

Vila Residencial da UFRJ: uma análise de três projetos de extensão

Gabriela de Faria G. Valadão(UFRJ) gabifaria@terra.com.br
Juliana Santos (UFRJ) ju.san@globo.com

Resumo

O presente trabalho se propõe a apresentar a Vila Residencial da UFRJ, suas características e carências. Além disso, exhibe a análise de três projetos de extensão de órgãos da UFRJ que visam a inclusão social da comunidade da Vila. São levantados os motivos de sucesso e insucesso de cada projeto, além de pontos complementares entre eles. Um novo modelo curricular, onde a mão de obra para a execução dos projetos em comunidade é conseguida através de disciplinas teórico-práticas é vista como excelente solução para os problemas de andamento de projetos dessa temática. O exemplo da Universidade Federal da Bahia é citado como caso de sucesso, ao utilizar o conceito de ACCs (Atividades Curriculares em Comunidade), que representam esse novo modelo curricular.

Palavras-chave

Vila Residencial da UFRJ, Análise de projetos, Disciplina teórico-prática, Atividade curricular em comunidade

1 Introdução

A proposta do trabalho é o conhecimento inicial das características da Vila, através da análise de três projetos de Inclusão Social nela realizados por órgãos da UFRJ: **Inclusão Urbana – Vila residencial da UFRJ**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU); **Projeto de Desenvolvimento Local – Vila Residencial da Ilha do Fundão**, do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS); **A Família como Unidade de Serviço em um programa de Atenção à saúde da Comunidade**, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN).

É uma tentativa de cruzar os pontos em comum, tomar aspectos aos quais tenha se dado mais ênfase em um dos projetos e levar aos outros, detectar os aspectos complementares e abordá-los da melhor forma possível, para que no fim possa haver um conjunto de projetos – ou mesmo um projeto único– que cubra de forma excelente todas as carências da Vila, e da melhor forma possível.

Temos por fim a aplicação de conhecimentos técnicos em iniciativas solidárias, ressaltando o potencial da Universidade em intervir favoravelmente na qualidade de vida de comunidades de baixa renda, saindo da sala de aula para o aprendizado em campo, além da consolidação do aprendido através da aplicação prática.

Os resultados devem apontar situações tanto positivas quanto alarmantes e listar as dificuldades mais encontradas no desenvolvimento e execução dessas atividades.

2 Situando no contexto da Vila Residencial da UFRJ

A Vila Residencial surgiu na década de 70 a partir de um canteiro de obras relativo à construção da Ponte Rio-Niterói. Ali foram feitos alojamentos para abrigar os funcionários responsáveis pelas obras da ponte. Ao término dessas, o processo de ocupação ocorreu por dois motivos principais: a solicitação de residências por funcionários da UFRJ à gestão da época e processos de transferência de funcionários que ocupavam outras áreas do Campus Universitário, para essa área que veio a formar a Vila Residencial da UFRJ.

A Vila se localiza na Ilha do Fundão, possui cerca de 180.000 m² de área, é caracterizada por terreno acidentado, quase ao nível do mar, cercada de manguezais e é composta de 316 residências, totalizando 1.375 moradores.

A prestação de serviços é bastante reduzida. O comércio se resume a alguns estabelecimentos de pequeno porte e pouca variedade.

Em relação ao setor de saúde, os serviços são praticamente nulos. O único suporte que recebem é o prestado pelo grupo da EEAN, conforme veremos adiante. Não há consultório médico ou odontológico, os moradores dependem do Hospital Universitário (HU) para receberem serviços de saúde. No caso de emergências, a comunidade está completamente desamparada, já que o HU não possui esse tipo de atendimento.

Há serviço de luz e água, gratuitos. A luz, precária, é garantida pelo sistema de iluminação pública da RioLuz, e a água é fornecida pelo sistema que serve a Cidade Universitária. Não há esgoto sanitário, os resíduos são lançados diretamente na Baía de Guanabara.

Problemas urbanos e espaciais podem ser observados: falta de saneamento básico; enchentes frequentes; ruas não asfaltadas e sem calçadas; desigualdade social entre as casas; poluição da Baía de Guanabara; falta de serviços, principalmente médicos.

Devem também ser ressaltados os problemas sociais: mulheres que apanham em casa, pais que batem em crianças, idosos deprimidos, jovens drogados, pessoas com armas de fogo em casa, alto índice de adultérios e de doenças sexualmente transmissíveis.

No entanto, mesmo com todos esses problemas morar na Vila possui algumas vantagens: segurança do campus da Universidade; baixo índice de criminalidade - há poucos relatos sobre crimes graves; não há IPTU e nem contas de luz e água; facilidade de deslocamento: várias linhas de ônibus atendem a Cidade Universitária; relação com a Universidade (prestação de serviços que beneficiam a comunidade).

3 Os projetos analisados

3.1 Projeto Inclusão urbana – Vila Residencial da UFRJ, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)

O projeto desenvolvido pela FAU vem ao encontro de canalizar o conhecimento gerado e contido na Universidade - “constitui, ela mesma, o ambiente privilegiado para construção de mecanismos que apontem para algumas soluções”¹ - para transformar uma comunidade a ela ligada que passa por problemas sociais, econômicos e espaciais de regiões metropolitanas.

Para isso esse projeto se delimita a ser uma experiência piloto na Vila Residencial da UFRJ no tratamento dos problemas urbanísticos decorrentes da urbanização espontânea desta área.

O diferencial deste é o seu formato acadêmico e multidisciplinar, o qual se propõe a unir os esforços dos alunos e professores de graduação e pós-graduação em disciplinas teórico-

¹Inclusão Urbana – Vila Residencial da UFRJ

práticas, linhas de pesquisa e trabalhos de extensão universitária no âmbito da UFRJ, e não somente da FAU.

Os insumos utilizados para análise do projeto foram o documento do projeto e uma conversa sobre o mesmo com seu coordenador geral.

Este somente foi aprovado por uma reitoria que deu importância aos objetivos e proposições. Foram criadas, então, três coordenações, para em conjunto desenvolverem o projeto e as articulações entre os diversos campos da Universidade. As coordenações eram: urbanismo, saúde e social. Porém, com a mudança de gestão o projeto ficou abandonado. As reuniões se esvaziaram e as pessoas que antes estavam engajadas já não se mostravam interessadas. O projeto, desde então, se encontra parado.

A proposta inicial do trabalho era a interação entre as unidades de uma Universidade para um fim em comum: o desenvolvimento de uma comunidade local a ela ligada, unindo esforços e conhecimentos técnicos em seu desenvolvimento local sustentável.

Segundo o coordenador geral do projeto, a principal dificuldade no desenvolvimento de um trabalho deste porte é a integração entre as diversas áreas. As agendas dos participantes costumam ser ocupadas, tornando-se difícil a tomada de decisões em conjunto.

O problema que, ao menos aparentemente, causou esse desânimo generalizado e abandono do projeto foi a saída mudança de gestão, porque viria da reitoria o apoio ao projeto e possibilitaria parcerias e financiamentos. Acredita-se também que muitos dos participantes se estimulassem em estar num projeto apoiado diretamente pelo Reitor. Portanto, um ponto crítico que se pôde verificar foi a dependência em uma figura importante e de grande influência dentro do âmbito de sua atuação: o Reitor dentro da Universidade. A partir do momento em que esta figura se retira, os vínculos entre as diferentes unidades se desfazem.

Outro fator, segundo o coordenador, é o fato do inicial de um projeto de Urbanismo ser muito dispendioso, inclusive, ele faz uma comparação com o projeto da Escola de Enfermagem Anna Nery dizendo que, para iniciar um projeto de enfermagem de acompanhamento familiar, basta ter a mobilização das enfermeiras, não necessitando de recursos em materiais necessários à atividade de urbanização.

3.1.1 A disciplina teórico-prática, meio de alavancar mão-de-obra, reavivando o projeto

O projeto foi inscrito para concorrer a um financiamento da Fundação José Bonifácio (FUJB) dentro do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação, conseguindo ser aprovado com restrições, ou seja, seria restrito ao material requisitado e as bolsas para os estagiários não seriam liberadas.

Para contornar o problema das bolsas de estagiários, será iniciada uma disciplina onde a teoria será aliada à prática. Esta deverá aceitar 15 alunos e sua carga horária será de duas aulas semanais, com duas horas cada. As aulas teóricas serão alternadas com aulas práticas, visitas a campo e palestras com profissionais da área, que irão expor suas experiências em projetos sociais e em comunidades. Os alunos deverão desenvolver um trabalho para a disciplina dentro de algo já realizado profissionalmente na Faculdade de Urbanismo e Arquitetura (FAU), para a comunidade da Vila Residencial.

O roteiro dessa disciplina será voltado para capacitar os alunos no desenvolvimento e execução de projetos de urbanização em comunidades de baixa renda, ensinando a diagnosticar urbanística e socialmente uma comunidade.

3.1.2 Conselhos para o início de um projeto

Para o coordenador é extremamente necessário, antes de começar um projeto social, levantar o diagnóstico completo da comunidade, tanto sócio-econômico quanto cultural, urbanístico, físico, de saúde, entre outros. É necessário saber como a comunidade cresce, qual a economia local, qual o nível educacional da população, quantos estão empregados, quais as principais competências dos habitantes e suas ocupações, quais as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade e quais as demandas da comunidade. A partir deste levantamento, define-se em que se pode ajudar.

Além disso, segundo ele, ao se pensar em geração de renda e emprego em comunidade carente deve-se inicialmente cobrir as potencialidades que ela própria apresenta. Deve-se pesquisar o que as pessoas já sabem ou poderiam fazer que lhes trouxesse sustento. Para exemplificar, coloca as questões “Qual o potencial da Vila que é visível antes mesmo de realizar o diagnóstico sócio-econômico?”. “Antes de afirmar qualquer coisa deve-se pesquisar”. “Diagnóstico sócio-econômico: fundamental”.

Outro ponto essencial para ele é o resultado do projeto: “criar rotinas e não projetos”. Na sua visão, um projeto bem sucedido é aquele que consegue estabelecer rotinas dentro do universo trabalhado, só assim a comunidade irá se auto-sustentar, dando continuidade ao trabalho iniciado, não criando dependências após seu término e não necessitando que haja sempre mais projetos para haver continuidade do desenvolvimento. “Conseguir uma forma com que não dependa de projetos”. “Criar cultura”.

Quanto às expectativas que se criam para os habitantes de uma comunidade ao iniciar um projeto e que podem não vir a ser cumpridas: “Isso não seria mais maléfico para a comunidade do que nem iniciar um projeto?”, “retorno para a comunidade sempre vai ter”. Esta foi sua réplica, os projetos podem não dar resultados, mas ao lidar com a comunidade ao menos se mostra que aquela situação em que estão vivendo tem solução e se mostra a eles como interagir com profissionais e a quem procurar.

3.2 Projeto de Desenvolvimento Local – Vila Residencial da Ilha do Fundão, do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS)

O LTDS é um laboratório reconhecido por seus trabalhos na área de desenvolvimento social, tendo o projeto da Vila dos Funcionários grande propensão ao sucesso.

O ante-projeto se mostrou um trabalho muito interessante, com toda a situação social da Vila já previamente estudada e com estratégias de atuação baseadas em soluções de baixos custos, porém alta eficácia no tratamento de carências da comunidade.

A intenção do trabalho é a construção e desenvolvimento do projeto em parceria com os moradores da Vila, respeitando suas opiniões e submetendo todas as propostas do laboratório à aprovação da comunidade.

“Cabe enfatizar a importância da participação ativa do maior número possível de pessoas e lideranças no processo de desenvolvimento local, trata-se de uma construção coletiva, em que todos têm papéis relevantes em todas as etapas do processo”.²

Diferente do projeto anteriormente citado, que tem como objetivo principal o aprendizado, o projeto do LTDS visa realizar um trabalho focado na geração de melhorias nas condições de vida da Vila, que não é primordial no projeto da FAU.

² Projeto de Desenvolvimento Local – Vila Residencial da Ilha do Fundão

3.3 Projeto A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade, da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ

Consiste na assistência à comunidade através de visitas semanais nas quais um grupo de 2 professoras e de cerca de 25 alunos visitam as casas da Vila com o intuito de manter um acompanhamento de saúde freqüente, além de fazer serviços como medição de pressão arterial e encaminhamentos para atendimentos em hospitais públicos.

Não contam com apoio efetivo de outros parceiros, mas mesmo assim desde o início do projeto o grupo da Escola de Enfermagem Anna Nery realiza um trabalho árduo de mapeamento de todos os habitantes da Vila, desde questões mais gerais, como taxa de desemprego, faixa etária e distribuição por sexo até questões relacionadas com a saúde de cada habitante da comunidade.

Dada a dificuldade desse tipo de estudo, o melhor método para seu desenvolvimento foi o mapeamento da comunidade pelas famílias que lá residem, no qual a família foi utilizada como “unidade de serviço”, de acordo com o título do projeto. Há um arquivo onde constam todas as famílias da comunidade, que estão organizadas pelas ruas em que residem. No arquivo das famílias consta uma ficha para cada indivíduo. Toda vez que uma casa é visitada anota-se na ficha do indivíduo o seu estado de saúde, bem como se este sofreu algum exame e se lhe foi feito algum encaminhamento. Assim, há um acompanhamento do histórico médico de cada habitante.

Para esta análise também foram usados como material uma conversa com uma das coordenadoras do projeto, além de uma visita de campo em companhia do grupo. Essa serviu como base para observação de outros aspectos da Vila, além dos relacionados ao projeto.

As reuniões são realizadas em um galpão na entrada da Vila, onde existe o espaço amplo do galpão e mais duas pequenas salas, uma que serve como depósito de entulho e outra como sala de atendimento do grupo. Nesta ficam os arquivos de cada família separados por rua.

3.3.1 As dificuldades enfrentadas no decorrer do projeto

O galpão costuma ficar muito empoeirado, já que o chão da comunidade não é asfaltado. Muitas vezes, as próprias alunas e professoras da EEAN têm de limpar o local, desperdiçando o tempo que dedicariam ao trabalho de saúde.

Além disso, foi comentado pela coordenadora que diversas vezes o material de enfermagem deixado no galpão para o atendimento dos moradores some de uma semana para outra. Quando perguntados, os moradores alegam não saber do paradeiro ou quem entrou por último no local, mesmo que a posse da chave do cadeado seja restrita.

3.3.2 Dificuldades observadas no desenvolvimento do projeto

São percebidos vários obstáculos que dificultam o andamento das tarefas do grupo. Estes obstáculos são comuns ao trabalho solidário em uma comunidade pequena e de baixa renda e com alunos de disciplina como colaboradores:

- Dificuldades de acompanhamento e continuidade (alta rotatividade de alunos e estagiários);
- Desconfiança dos moradores em relação às intenções grupo;
- O material sempre some;
- O espaço é constantemente invadido (o cadeado da sala de atendimento foi trocado sem o conhecimento da professora);
- Falta de infraestrutura e recursos;

- Dependência de vontade política, apenas em época de eleições;
- Abandono.

4 Análise dos três projetos

Os três projetos apresentam propostas diferentes, que acabam se mostrando complementares. Pode-se observar alguns pontos fracos nos projetos, porém esses não são capazes de ofuscar a grandeza de cada um deles.

O projeto **Inclusão urbana - Vila Residencial da UFRJ**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo se destaca por ser um projeto amplo, que visa a integração de diversas Unidades da UFRJ, cada uma atuando na área do projeto que apresente demanda relativa a suas habilidades. Além disso, tem seu foco voltado para o ensino, deixando claro em todos os momentos o intuito de tornar possível o aprendizado com o trabalho diretamente relacionado aos problemas do espaço urbano, além de visar estreitar os laços entre graduação, pesquisa e extensão. “O objetivo principal deste projeto é testar um novo formato acadêmico que consiga integrar, na mesma experiência, disciplinas da graduação e da pós-graduação, linhas de pesquisa e extensão universitária, não apenas no âmbito da FAU, como também de diversas outras unidades da UFRJ”³.

No entanto, ainda não entrou em vigor, e seguem algumas razões para tal:

A primeira falha a ser apontada é a dependência de um único parceiro para o financiamento do projeto: Na época de sua elaboração contou-se com a ajuda financeira do reitor na época vigente, este também envolvido no projeto. Porém, com a mudança de gestão a certeza da parceria foi deixada de lado, e hoje não se tem o apoio financeiro esperado para o desenrolar do trabalho.

O que é um ponto louvável do projeto - a amplitude de demandas a serem atendidas - também passa a ser um fator determinante para o seu não andamento. Não há um foco específico de atuação, o que retarda o início das atividades com a comunidade.

A dependência de recursos é o aspecto mais grave neste observado, já que espera-se uma alta soma para que possa ser iniciado. Existe uma série de atividades que podem ser realizadas sem altos custos e são de grande valia para a comunidade. Na elaboração de projetos solidários deve-se contar com a escassez de recursos, e propor soluções que contornem esse problema.

O Projeto de **Desenvolvimento Local - Vila Residencial da Ilha do Fundão**, do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social apresenta-se bem estruturado e com propostas avançadas em relação ao que se fazer para melhorar as condições de vida na Vila. Traz estratégias de atuação já definidas de acordo com as demandas previamente levantadas, como curso de alfabetização para adultos, curso de jardinagem e campanhas relacionadas à área da saúde, como vacinação e aleitamento materno. Desse modo, propõe soluções de custo reduzido, que virão a solucionar carências existentes e não apresentarão dificuldades de implantação, já que praticamente não dependem de financiamento para entrar em vigor.

Outro ponto de suma importância é esse projeto visar, durante todo seu desenvolvimento, o planejamento participativo ao lado da comunidade. Um de seus objetivos mais claros é a participação efetiva dessa, tanto para o apontamento das demandas quanto para a decisão das prioridades e aprovação da eficácia das soluções. Pretende-se que a Vila se torne auto-sustentável, por isso o fomento à participação em todas as etapas do projeto. “A proposta

³ Inclusão urbana - Vila Residencial da UFRJ

fundamental é ir construindo, ao longo do desenvolvimento das ações, uma rede que permita que a comunidade tenha um papel ativo, participando de forma autônoma, crítica e criativa, na construção do seu próprio desenvolvimento”.

Pode-se ressaltar, também, a importância dada à busca de parcerias variadas - poder público, instituições públicas e privadas, sociedade, organizações e lideranças comunitárias, a fim de não criar uma dependência em relação a parceria única e ter assim o trabalho ameaçado. Além disso, esses não são procurados apenas com o intuito de financiamento, mas também com a possibilidade de oferta de recursos físicos, técnicos e humanos.

Um ponto fraco nele levantado é a pouca atenção dada à participação de áreas diversificadas da UFRJ, já que não há ênfase na abordagem desse assunto no plano do projeto.

O projeto **A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade**, da Escola de Enfermagem Anna Nery, é o único dos três que está efetivamente em vigor. Há uma série de fatores que podem ser responsabilizados pelo sucesso desse, que é tido como referência para os dois projetos já citados.

É uma iniciativa de duas professoras da Escola de Enfermagem, que não dependem exclusivamente de financiamento, pois o atendimento consiste em conversas com as pessoas das famílias, a fim de levantar dados sobre a saúde de cada pessoa, e na tomada de cuidados básicos, como medição de pressão arterial. No dia das visitas vários moradores já esperam pelas professoras, a fim de receber atendimento médico.

Funciona como uma disciplina, garantindo assim a presença constante de alunos, e consegue-se que estes se comprometam e se interessem pelo projeto, por pelo menos um semestre.

Um ponto ambíguo nesse projeto é a presença das duas professoras em todas as visitas. Considera-se excelente a presença de professores a frente do trabalho, uma vez que isso encoraja os alunos e toda a comunidade, já que o trabalho muitas vezes é difícil e desencorajador. A presença de alguém que tenha controle da situação é confortadora para todos, porém caso as professoras interrompam o trabalho teme-se que não seja dada continuidade a ele, uma vez o grupo perderá sua principal motivação.

Os três projetos têm seus prós e contras, seguem linhas de raciocínio diferentes e trazem benefícios para a Vila dos Funcionários. Os projetos da FAU e do LTDS se complementam em vários pontos, tópicos deficientes em um são fortemente defendidos em outro, e o projeto da EEAN serve como exemplo de como colocar esses estudos em prática, também trazendo características dos dois projetos anteriores em seu escopo.

No que tange às questões relacionadas ao ensino, fracamente abordadas no projeto LTDS, a FAU apresenta interesses louváveis, de aprendizado através de trabalhos em comunidade, que já ocorre em algumas faculdades no Brasil e tem como exemplo o trabalho da EEAN, que leva os estudantes a campo através de uma disciplina, método esse visado pela FAU.

Com relação às propostas de melhoria de condições de vida, temos o trabalho do LTDS, que visa trazer soluções de baixo custo para diversas áreas de atuação, como o mais interessante de ser posto em prática, e mais uma vez com o exemplo da EEAN, que já faz esse tipo de trabalho, de suprimento das carências da Vila com soluções de baixo custo. O projeto da FAU tem grande dependência de financiamento, não deixa de ser interessante e abordar tópicos necessários de serem trabalhados, mas a realidade de gestão de projetos solidários mostra que, para estes terem sucesso, deve-se depender o mínimo possível de aplicação de capital.

Também no que diz respeito à busca de parceiros, o projeto do LTDS apresenta saídas mais fáceis que o da FAU, por buscar a diversidade de parceiros, enquanto o outro focava-se em

parceria única. Vale mais uma vez ressaltar o trabalho da EEAN, que apesar das dificuldades realiza seu trabalho sem nenhum financiamento.

5 Levantamento de informações: pesquisa em fonte secundária

Como este trabalho trata de assuntos relativos à educação e extensão Universitária, é de suma importância para sua base de estudo e pesquisa conhecer o Plano Nacional de Educação em vigor e saber o que se diz a respeito desses tópicos.

"Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior do País seja reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas." ⁴.

Em conjunto com a pesquisa nas diretrizes e bases da Educação Nacional é imprescindível para se estruturar esse trabalho realizar uma pesquisa sobre as outras Universidades públicas do país que desenvolvam trabalhos na mesma área.

Descobre-se, então, que este assunto está mais difundido no âmbito das outras universidades do que na UFRJ. É ilustrado a seguir o exemplo emblemático da UFBA, que mostra como este assunto já tem evoluído e ganho muita importância na agenda Universitária.

As universidades federais nordestinas deverão inovar o modelo de Extensão universitária. As instituições deverão adotar um novo modelo de programa de Extensão. A medida foi aprovada pela plenária do último Fórum de Pró-Reitores, ocorrido em Natal (RN), segundo a assessoria de comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).⁵ As instituições deverão aproveitar o modelo adotado pela UFBA, conhecido como Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Trata-se de uma disciplina acadêmica, oferecida aos alunos de graduação como matéria optativa que envolve a interação entre alunos e membros da comunidade. Os critérios para matrícula, trancamento e reprovação por faltas são os mesmos de uma disciplina convencional.

A UFBA é uma das Universidades com mais experiência na adoção do novo Modelo de Programa de Extensão: Atividade Curricular em Comunidade – ACC.

A UFBA vem conseguindo êxito em seus projetos e seu formato acadêmico e começa a se tornar um exemplo para aplicação em outras Universidades.

A Atividade Curricular em Comunidade é uma experiência desenvolvida por professores e alunos da Universidade junto a grupos comunitários. A idéia que orienta seus projetos é o estreitamento dos laços entre academia e sociedade.

As ACCs são um componente curricular, inserida nos currículos dos cursos de graduação, com 60 horas e 4 créditos, o que possibilita a participação de um número significativamente maior de estudantes, além de possibilitar um trabalho continuado que nem sempre é possível em atividades de extensão.

6 Considerações Finais sobre a elaboração de projetos sociais: o que se pode aprender com estes três casos?

Neste trabalho, fica claro que para um empreendedor social obter sucesso, além de definir claramente suas metas e indicadores, é importante focar seu universo e linha de trabalho. Isso

⁴ Fonte : *sítio* da Sub-reitoria 5 da UFRJ na área de notícias, acessado em 06/12/2003. O Plano Nacional de Educação pode ser acessado na íntegra no *sítio*: <http://www.sr5.ufrj.br/documentos/pned.doc> .

⁵ Fonte: *sítio* do Instituto UVB, acessado no dia 06/12/2003.

não exclui a possibilidade de se pensar amplamente e em diversas frentes de ação a serem implementadas numa comunidade a fim de solucionar o máximo de suas deficiências. Porém, ao iniciar uma atividade não é recomendável começar com muitas atividades, cargos, responsabilidades, cronogramas, orçamentos, sem antes ter confirmação das parcerias, do comprometimento dos envolvidos, do financiamento e, principalmente, de experiências bem sucedidas anteriormente desenvolvidas para validar a metodologia a ser utilizada. É, portanto, necessário se ter um projeto piloto com uma dimensão menor e com um foco específico e bem determinado. Não se deve, também, num projeto piloto, depender de recursos financeiros provindos de uma única instituição ou mesmo estar totalmente dependente de um capital inicial. O projeto piloto é uma concepção que dita justamente o contrário: é uma prova de que suas teorias aplicadas irão resultar em melhorias e é com esta que se irá atrair financiamentos e parcerias para expandir a área de atuação e o escopo do projeto. É o sucesso do piloto que justifica o projeto.

Inclusive, quando se trata com uma comunidade local e de baixa renda deve-se ter cautela em como irá propor as ações sociais para não causar expectativas além do que se irá cumprir. Deve-se tentar ganhar a confiança dos moradores em primeiro lugar, sendo transparente em suas decisões e objetivos e sempre manter uma relação de respeito, colaboração e participação, este último é imprescindível quando se trabalha com comunidades e se almeja transformar suas realidades. Não adianta chegar, observar, pesquisar e desenvolver um projeto sem a concessão e participação dos membros dessa comunidade para depois tentar implementá-lo, não se pode dizer as pessoas como irão viver. Mesmo que seja apenas um projeto de urbanização ou saneamento se não houver a participação da comunidade eles não saberão utilizar as ferramentas ou os novos procedimentos, não darão a devida importância e seus hábitos não serão alterados. O resultado que se deve almejar em projetos sociais é a criação de cultura. Se a cultura da comunidade for transformada, o projeto dará frutos por si só, sem precisar ser realimentado por outros projetos e os moradores realmente usufruirão dos mecanismos gerados por ele.

Além dessas conclusões retiradas a partir a análise dos três projetos, o material coletado na pesquisa em fontes secundárias (i.e., Internet) mostra uma realidade distinta nas outras Universidades Federais do país abrindo assim o horizonte para diferentes formas de como atacar essas questões.

Nota-se claramente uma tendência das universidades começarem a adotar metodologias de ensino que envolvam a experiência e prática fora da sala de aula, aplicando as teorias aprendidas. Isso solidifica ainda mais a união entre extensão, graduação e pós-graduação, levando o conhecimento da Universidade às realidades da sociedade.

Além disso, pela lei já é obrigatório, pelo menos a ser implantado até 2004, a alocação de 10% dos créditos dos alunos da universidade em ações extensionistas. Isto indica a postura favorável do governo em relação aos projetos de extensão e mostra seu o incentivo à interação do tripé pesquisa, ensino e extensão.

7 Conclusão

A partir deste trabalho, percebe-se que os problemas mais críticos de um projeto social podem ser contornados com a implantação de um novo modelo de extensão universitária, almejando a disseminação do conhecimento, as soluções dos problemas enfrentados pela sociedade, a integração universidade-sociedade, a contrapartida da universidade para a sociedade e a inovação da metodologia de ensino universitário.



Este modelo auxilia, facilita e estimula o desenvolvimento de iniciativas sociais, assim como seu êxito. Essa conclusão é baseada no sucesso das experiências da UFBA e na decisão do Fórum dos Pró-Reitores em Natal de adoção do modelo para as universidades federais do Nordeste.

Conclui-se, portanto, que este é um modelo que deve ser estudado para se inovar o programa de extensão da UFRJ. O grupo da EEAN e o diretor do projeto da FAU, em atos isolados, já exercem e pretendem exercer o âmago desse programa: a integração alunos - extensão.

Referências bibliográficas

BENETTI, Pablo & ANDRADE, Luciana. Projeto Inclusão urbana – Vila Residencial da UFRJ, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

Projeto de Desenvolvimento Local – Vila Residencial da Ilha do Fundão, do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social da UFRJ

Sítios acessados no dia 06/12/2003:

Sub-reitoria 5 da UFRJ - <http://www.sr5.ufrj.br/destaque.htm>

Informe do sítio Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) - http://www.crub.org.br/informa/informa_699/informes.htm

Notícias do sítio Instituto UVB - http://www.iuvb.edu.br/br/atualidades/noticias/anteriores/federais_do_nordeste.htm

Jornada de Extensão da Universidade Federal da Bahia - <http://www.extensao.ufba.br/jornada.asp>

Programa de Extensão da UFBA - http://www.extensao.ufba.br/programas_detalhes.asp?cod=7

Pró-reitoria de Graduação da UFBA - <http://www.prograd.ufba.br/destaquesgestao.htm>

Sítio do Programa Atividade Curricular em Comunidade – ACC – na UFBA - <http://www.acc.ufba.br>